



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
PARA O TERCEIRO SETOR

Conceitos e dicas para iniciar sua jornada de adoção de IA



REALIZAÇÃO



with support from
Google.org

PARCEIRO TÉCNICO



FICHA TÉCNICA

Iniciativa

IDIS – Instituto para o Desenvolvimento
do Investimento Social

Coordenação

Paula Jancso Fabiani
Henrique Barreto
Aline Herrera

Produção do Conteúdo

Canal SablAr
Alexandra Meira
Andressa Trivelli
Cassio Aoqui
Luana Schneider
Marden Rodrigues
Mariana Pereira da Silva



SUMÁRIO.

1. O QUE É ESSA TAL DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL? 07 ↗
2. TODOS PODEM SER ENGENHEIROS... DE PROMPTS! 13 ↗
3. PROMPTS NA PRÁTICA 19 ↗
4. TANTAS IAS, MAS QUAL ESCOLHER? 24 ↗
5. ÉTICA, RISCOS E SEGURANÇA 31 ↗
6. PLANEJAMENTO PRÁTICO: CANVAS DE IMPLEMENTAÇÃO 41 ↗

APRESENTAÇÃO E INTRODUÇÃO

Este guia é um ponto de partida para te ajudar a explorar o uso da inteligência artificial na sua organização social.

O Guia Inteligência Artificial (IA) para o Terceiro Setor: conceitos e dicas para iniciar sua jornada de adoção de IA, faz parte do programa IA.3 - Inteligência Artificial para o Terceiro Setor, idealizado pelo IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, com suporte do Google.org e apoio técnico do Canal SabIAr. Esse material faz parte do desejo de aproximar organizações sociais brasileiras das possibilidades que a IA já oferece para transformar rotinas, potencializar causas e ampliar impactos. Acreditamos que a tecnologia pode e deve ser usada de forma acessível, ética e consciente, sempre a serviço do fortalecimento de quem está na linha de frente do desenvolvimento social.

O objetivo deste guia é oferecer informações e conteúdos de forma descomplicada para profissionais e organizações que desejam entender como a IA pode apoiar desde tarefas simples do dia a dia até processos estratégicos de maior fôlego. Mais do que conceitos técnicos, o material traz orientações diretas e dicas que ajudam a começar a usar a IA, sem exigir conhecimento prévio em tecnologia.

A pergunta que nos guia aqui é simples, mas poderosa: como a inteligência artificial pode ajudar a sua organização a economizar tempo, ganhar eficiência e criar soluções inovadoras para os desafios sociais e ambientais que enfrenta?

A estrutura do material foi pensada para facilitar a leitura, combinando:

1. Definições básicas e história da IA;
2. Orientações sobre como “conversar” com a IA (engenharia de prompt);
3. Comparação entre modelos de IA mais usados hoje;
4. Dicas de segurança, ética e proteção de dados;
5. Uma ferramenta visual para planejar a implementação da IA em sua organização (Canvas de Implementação).

Ao longo do guia, você encontrará também boxes de dicas, alertas e inspirações, além de links para materiais complementares. Nossa intenção é que você possa voltar a este conteúdo sempre que precisar de apoio para explorar novos usos da IA.

Boa Leitura!



SOBRE O WEBINAR

O Webinar IA.3 será a primeira atividade da jornada formativa do IA.3. O encontro foi pensado para compartilhar conceitos básicos de inteligência artificial, exemplos práticos de aplicação no terceiro setor e orientações para um uso ético e responsável. Instrutores convidados vão apresentar ferramentas acessíveis e casos de sucesso para que você e sua equipe possam começar a experimentar desde já. Você pode conferir a gravação completa do webinar no canal do **Youtube do IDIS**.

SOBRE ESTE GUIA

Este Guia é parte da jornada formativa do IA.3 – Inteligência Artificial para o Terceiro Setor, iniciativa do IDIS com suporte do Google.org e parceria técnica do Canal SabIAr e uma entrega do Webinário IA.3. Este material foi elaborado por especialistas, com foco em acessibilidade, aplicabilidade e fortalecimento das organizações sociais. É um convite para que cada leitora e leitor explore a IA de forma prática, crítica e criativa, conectando tecnologia a propósito.

1

O QUE É ESSA TAL DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

Introdução

A Inteligência Artificial (IA) não é algo novo. Ela vem sendo desenvolvida há mais de 60 anos, mas nos últimos anos ganhou enorme visibilidade com ferramentas como Gemini do Google, ChatGPT da Open AI e Copilot da Microsoft.

No setor social, a IA pode se tornar uma aliada poderosa, ajudando organizações a economizar tempo, gerar ideias e melhorar a comunicação com seus públicos.



Sopa de letrinhas: o que é IA, ML, DL, LLMs

No mundo da Inteligência Artificial, a gente vê um monte de siglas e termos que, à primeira vista, parecem um bicho de sete cabeças. Mas este bloco foi feito para descomplicar essa "sopa de letrinhas" da IA, explicando alguns conceitos de um jeito fácil de entender para todo mundo.

Desmistifique o jargão técnico que está por trás deste mundo hoje.

“IA não é só ChatGPT”



Inteligência Artificial (IA):

Campo da ciência da computação que busca criar sistemas capazes de aprender, raciocinar e resolver problemas.



Machine Learning (Aprendizado de Máquina)

Subcampo da IA em que sistemas aprendem a partir de dados.



Deep Learning (Aprendizado Profundo)

Técnica avançada de machine learning baseada em redes neurais com várias camadas.



LLMs (Modelos de Linguagem de Grande Escala)

Ferramentas como Gemini e ChatGPT, que conseguem entender e gerar textos de forma natural.

A IA não é nova

A história da inteligência artificial começou em 1950 com a proposta do "Teste de Turing" por Alan Turing, um critério para determinar se uma máquina pode exibir comportamento inteligente indistinguível de um humano.

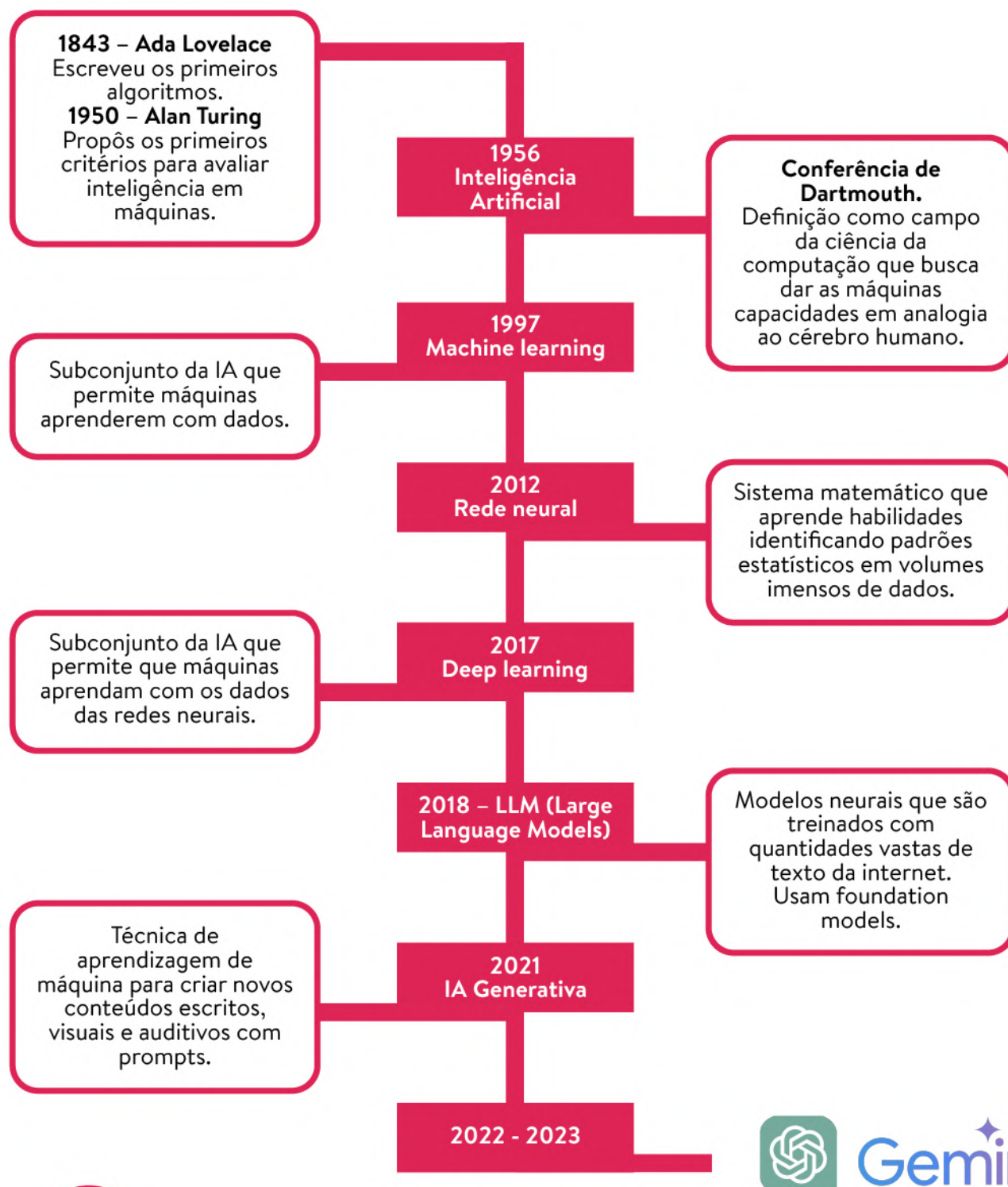
Entre as décadas de 1960 e 1980, a IA começou a dar seus primeiros passos práticos. Surgiram os primeiros programas de xadrez, que demonstravam a capacidade dos computadores de simular processos de pensamento complexos, e os sistemas especialistas, que utilizavam o conhecimento de especialistas humanos para resolver problemas específicos em áreas como medicina e engenharia.

Depois de um período que chamam de "Inverno da IA", a partir de 2010, a IA entrou em uma nova era de aceleração.

A explosão de dados digitais, juntamente com o aumento exponencial do poder computacional, impulsionou o desenvolvimento de redes neurais profundas. Essa tecnologia, inspirada na estrutura do cérebro humano, permitiu que a IA aprendesse padrões complexos em grandes volumes de dados, levando a avanços significativos em áreas como reconhecimento de imagem e fala.

Foi recentemente, em 2022, quando houve a popularização dos LLMs (Large Language Models), que são tipos de IAs generativas, com o surgimento do ChatGPT e a disseminação de outras ferramentas como o Gemini e Copilot que a IA passou a ser mundialmente conhecida e utilizada.

Esses modelos, treinados em vastos conjuntos de texto, são capazes de gerar textos coerentes e relevantes, responder a perguntas, traduzir idiomas e até mesmo escrever diferentes tipos de conteúdo criativo, marcando um novo capítulo na interação entre humanos e máquinas inteligentes.



“De que forma sua organização já usa, mesmo sem perceber, algum recurso de Inteligência Artificial no dia a dia?”

IA: Muito Além do ChatGPT!

Quando falamos em Inteligência Artificial, o ChatGPT logo vem à mente, não é? Mas a verdade é que a IA está muito mais presente no nosso dia a dia do que imaginamos, trabalhando nos bastidores para tornar tudo mais fácil e inteligente!

N



Pense, por exemplo, nas suas **sugestões de filmes e séries** nas plataformas de streaming é a IA que entende o seu gosto! Ou quando o seu **aplicativo de trânsito** desvia de um engarrafamento e encontra a melhor rota – adivinhou? É a IA em ação!



Até mesmo a **câmera do seu celular**, que reconhece rostos e aprimora fotos, usa IA. **As correções automáticas** no teclado do seu smartphone? Sim, ela de novo!



E quando você faz uma compra online e recebe **recomendações de produtos**, a IA está ali, tentando adivinhar o que você vai amar.

A IA é uma grande aliada, trabalhando silenciosamente para otimizar nossas experiências e nos surpreender a cada dia. O Gemini e o ChatGPT são incríveis, mas são apenas a ponta visível do iceberg de um universo muito vasto de tecnologia!



"Quando ouvir falar em IA, lembre-se: não se trata de milagres ou soluções fáceis, mas da estatística avançada + dados organizados + aprendizado contínuo. O segredo está em como usamos a ferramenta para melhorar o nosso trabalho e gerar mais impacto."

Para aprofundar o conhecimento



"Inteligência Artificial: Como o Futuro nos Encontra" – Martha Gabriel.

ACESSE CLICANDO AQUI!



Vídeo: TED Talk – Como a Inteligência Artificial está mudando nossas vidas (Kate Crawford).

ACESSE CLICANDO AQUI!



A IA não é apenas sobre tecnologia, é sobre liberar tempo e energia para focar no que importa - a causa da sua organização. Qual pode ser um primeiro passo no uso de IA para abrir novas possibilidades de impacto social?



2

TODOS PODEM SER ENGENHEIROS... DE PROMPTS!

Engenharia de Prompt: Como Conversar com a IA

A palavra prompt significa em português comando ou instrução.

Na prática, é o texto que você escreve para pedir algo a uma ferramenta de IA, como o Gemini ou Chat GPT.

Um prompt pode ser uma pergunta simples (“Qual a capital da França?”), ou uma instrução detalhada (“Crie um texto de 5 linhas para explicar o impacto da educação ambiental em comunidades ribeirinhas”).



Prompt é a forma como “conversamos” com a IA para guiar a resposta.



A receita do prompt perfeito

Construir um bom prompt é como preparar uma receita.
O resultado depende dos ingredientes certos:

1. **Objetivo:** o que você quer da IA?
2. **Contexto:** para quem? Em que situação?
3. **Dados extras:** informações adicionais que a IA deve considerar.
4. **Formato da resposta:** como você deseja receber a resposta.



Exemplos práticos para construir o prompt delicioso

Exemplo 1 – Receita de culinária

Já que estamos falando de comida, vamos começar com um prompt simples:

EXEMPLO PRÁTICO

"Sou um cozinheiro iniciante tentando fazer culinária italiana. Você pode fornecer uma receita simples e fácil de seguir para lasanha? Escreva como uma lista, um passo a passo."

+  Ferramentas



Ingredientes identificados:

1. **Objetivo:** obter receita simples de lasanha.
2. **Contexto:** cozinheiro iniciante.
3. **Dados extras:** culinária italiana.
4. **Formato da resposta:** lista em passo a passo.

Exemplo 2 – Captação de Recursos

Agora vamos para um mais conectado com o setor de impacto social

EXEMPLO PRÁTICO

"Preciso que me sugira 3 a 5 estratégias novas para captação de recursos. Traga cada sugestão em 1 frase. Trabalho como gerente em uma organização pequena, que atua com populações vulneráveis. Já realizamos captação por meio de editais."

+ Ferramentas



Ingredientes identificados:

1. **Objetivo:** obter novas estratégias de captação.
2. **Contexto:** OSC pequena, populações vulneráveis.
3. **Dados extras:** já usa editais
4. **Formato da resposta:** lista de 3 a 5 frases curtas.

Exemplo 3 – Reunião difícil

Mais um exemplo de uma situação bem comum nas organizações sociais

EXEMPLO PRÁTICO

“Traga de 3 a 5 pontos de atenção que devo ter em uma reunião com o parceiro X para discutir o uso da marca nas peças de comunicação. Na última reunião já tínhamos discutido Y. Use uma linguagem simples para que eu possa usar como guia.”

+  Ferramentas



Ingredientes identificados:

1. **Objetivo:** lista de pontos de atenção
2. **Contexto:** reunião com parceiro.
3. **Dados extras:** histórico da reunião anterior.
4. **Formato da resposta:** lista simples e prática.



“Quanto mais específico for o seu prompt, melhor será a resposta da IA. Pense sempre: O que eu quero? Para quem? Com quais dados? Em qual formato?”



Quer experimentar? Escreva agora um prompt simples sobre a sua área de atuação.



Evite estes erros para obter melhores resultados:

Prompts ambíguos: "Escolha alguns temas interessantes."
(Interessante para quem? Sobre o quê?)

Prompts muito curtos/genéricos: "Escreva sobre cães." (O que você quer saber sobre cães? Um poema, uma descrição, uma comparação?)

Falta de contexto: "Resuma o artigo." (Qual artigo? Onde está?)

Instruções contraditórias: "Escreva uma história curta, mas que tenha mais de 1000 palavras." (Uma história curta geralmente é muito mais breve.)

Expectativas irrealistas: "Crie uma teoria científica revolucionária que mude o mundo em três frases." (As LLMs claramente não podem fazer isso.)

Linguagem muito informal ou cheia de gírias: "Manda uma parada sobre o trampo." (O modelo pode ter dificuldades para entender o tom e a gíria.)



“Qual desafio da sua OSC você poderia transformar em um bom prompt para testar amanhã?”

Para saber mais

Materiais complementares



Leitura: Engenharia de comandos: visão geral e guia do Google

ACESSE CLICANDO AQUI!



Leitura: Técnicas de Prompt

ACESSE CLICANDO AQUI!



3

PROMPTS NA PRÁTICA

Por que começar testando?

A melhor forma de entender a utilidade da Inteligência Artificial na vida e na sua organização é experimentar na prática. Não é preciso programar, nem ser especialista em tecnologia. Com um bom prompt, qualquer pessoa pode começar a usar a IA em tarefas do dia a dia de uma organização social.

O objetivo desta etapa é mostrar que:

- A IA economiza tempo.
- A IA ajuda na organização de informações.
- A IA pode ser aplicada em tarefas simples e úteis imediatamente.



Exemplo prático – Organizando feedbacks de beneficiários

Muitas organizações coletam **respostas abertas** de beneficiários em pesquisas ou formulários. Esses dados são valiosos, mas analisar manualmente centenas de comentários pode ser demorado. Uma **IA de linguagem (LLM)** pode ajudar a organizar, resumir e identificar padrões de forma rápida.

Aqui está um passo a passo:

1

Prepare os dados

1. Organize as respostas em um documento ou planilha.
2. Certifique-se de remover ou anonimizar informações pessoais (nome, CPF, endereço etc.), respeitando a LGPD.
3. Se possível, agrupe as respostas em blocos menores (ex.: 100 por vez) para facilitar o processamento.

2

Defina o objetivo da análise

Antes de escrever o prompt, pense:

- Quero apenas um **resumo geral**?
- Preciso de **categorias específicas** (ex.: pontos positivos, melhorias, sugestões)?
- Desejo que a IA gere uma **síntese em texto corrido ou listas de tópicos**?

3

Estruture o prompt

Um bom prompt segue a lógica dos **ingredientes certos**:

“Tenho as seguintes respostas coletadas em um questionário aplicado pela minha organização social.

[Cole aqui as respostas, de preferência já anonimizadas]

- Organize as informações em categorias:
- Pontos positivos mencionados
- Pontos de melhoria sugeridos
- Resultados percebidos ou mudanças relatadas

Depois, escreva um resumo em até 2 parágrafos que possa ser usado em um relatório para doadores.”

4

Revise a saída da IA

Leia o resultado com atenção: a IA pode interpretar mal ou exagerar em alguns pontos.

Ajuste o prompt se precisar que ele seja mais específico (ex.: “escreva em linguagem formal” ou “use bullet points”).

Sempre mantenha a **supervisão humana**: a IA organiza, mas quem valida é a equipe.

Use os resultados de forma prática

5

○ material gerado pela IA pode ser:

- Inserido em relatórios para parceiros e doadores.
- Adaptado em bullet points para comunicação interna.
- Transformado em peças visuais (infográficos, posts, newsletters).



Atenção – LGPD

- Nunca cole dados sensíveis de beneficiários diretamente em ferramentas abertas de IA.
- Sempre anonimize informações pessoais antes do uso.
- Prefira ferramentas já conhecidas e com políticas claras de privacidade.
- Sempre trate a IA como apoio, não como substituto da equipe de análise.



“Que processo da sua organização você gostaria de simplificar com IA ainda esta semana?”



“Dica de Prompt: Explique para uma criança

Precisa desmistificar um assunto complexo?

Peça ao Gemini para explicá-lo "como se fosse para uma criança". Essa abordagem leve e divertida simplifica conceitos, tornando-os compreensíveis para qualquer um, independentemente da idade ou conhecimento prévio.



Quer experimentar? Escreva agora um prompt simples sobre a sua área de atuação.

4

TANTAS IAS, MAS QUAL ESCOLHER?

Os LLMs (Large Language Models), ou Modelos de Linguagem de Grande Escala, são a base da maioria das ferramentas de IA que usamos hoje.

O Conto da Biblioteca Falante:

Imagine que você entra em uma **biblioteca monumental**, com prateleiras que se perdem no horizonte. Ali estão armazenados milhões de livros, jornais, artigos e registros de diferentes épocas e lugares.

Um bibliotecário dedicado passou a vida inteira lendo cada um desses volumes. Quando você faz uma pergunta, ele não apenas aponta para uma página, mas **reconstrói uma resposta combinando trechos, comparando ideias e até sugerindo novas conexões**. É como conversar com alguém que absorveu todo o conhecimento daquela biblioteca.



Agora, pense que não existe apenas uma biblioteca, mas várias espalhadas pelo mundo. Cada uma tem um acervo diferente e bibliotecários com personalidades próprias.



Na Biblioteca do Google (Gemini), os bibliotecários são rápidos, práticos e muito bons em encontrar dados.



Na Biblioteca da OpenAI (ChatGPT), os bibliotecários são criativos, gostam de improvisar e sabem contar boas histórias.



Na Biblioteca da Microsoft (Copilot), eles são metódicos e organizados, especialistas em relatórios, tabelas e documentos formais.



Na Biblioteca da Anthropic (Claude), os bibliotecários são éticos e cuidadosos, pesando cada palavra antes de falar.



Na Biblioteca do Perplexity, eles respondem sempre com referências e indicam de onde tiraram cada informação.



Na Biblioteca do DeepSeek, os bibliotecários são práticos e racionais. Eles têm habilidade especial para lidar com lógica, matemática e análise de dados, oferecendo respostas diretas e econômicas.

Assim funcionam os Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs): enormes bibliotecas de conhecimento, acessadas por bibliotecários digitais que respondem às nossas perguntas com base em tudo o que leram. Cada modelo tem seu estilo, suas forças e suas limitações.



Mensagem-chave

A escolha da biblioteca — e do bibliotecário que você vai consultar — depende da tarefa. Não há um modelo “melhor em tudo”. Há o modelo mais adequado para o que você precisa.

Para cada problema, uma solução

A seguir, apresentamos os principais Large Language Models (LLMs) que se destacam pelo seu amplo uso e relevância no mercado atual. Nossa escolha por eles considera a experiência prática e o feedback de usuários sobre os pontos fortes e pontos de atenção de cada um, tornando-os mais adequados para tarefas específicas.

É importante ressaltar que a familiaridade e a prática com uma única ferramenta podem otimizar significativamente seus resultados. Portanto, encorajamos você a explorar qual deles melhor se alinha às suas necessidades e a aprofundar-se em seu potencial.



Gemini
(Google)



ChatGPT
(OpenAI)



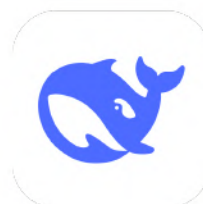
Microsoft
Copilot



Claude
(Anthropic)



Perplexity



DeepSeek



1. Gemini (Google)

Pontos fortes: integração com Google Docs, Sheets, Gmail e Drive; ótimo para análise de dados e resumos rápidos.

Pontos de atenção: Pode oferecer respostas diretas, nem sempre criativas.

Onde usar: relatórios, organização de planilhas, integração com o ecossistema Google.



2. ChatGPT (OpenAI)

Pontos fortes: versátil, ótimo para geração criativa de textos, comunicação acessível e brainstorm.

Pontos de atenção: pode “inventar” (alucinações) informações se não for bem contextualizado.

Onde usar: criar posts para redes sociais, reescrever relatórios, gerar ideias de captação



3. Copilot (Microsoft)

Pontos fortes: integração com Word, Excel, PowerPoint e Teams; excelente para automatizar rotinas administrativas.

Pontos de atenção: Seu uso é gratuito e integrado no Bing, mas funciona melhor em ambientes corporativos com Microsoft 365.

Onde usar: planilhas financeiras, relatórios formais, apresentações para parceiros.

4. Claude (Anthropic)



Pontos fortes: foco em ética e segurança; ótimo para trabalhar com documentos longos.

Pontos de atenção: pode oferecer respostas mais restritivas em alguns temas.

Onde usar: análise de editais extensos, processamento de documentos volumosos.

5. Perplexity



Pontos fortes: responde sempre citando as fontes; ideal para pesquisa rápida.

Pontos de atenção: Pode oferecer respostas menos criativas , e mais curtas.

Onde usar: verificar informações, buscar referências para projetos, validar dados.

6. DeepSeek



Pontos fortes: modelo open source com bom desempenho em lógica, matemática e análise; custo relativamente menor; permite experimentação pela comunidade.

Pontos de atenção: Seu desempenho criativo pode ser menos refinado que outros modelos.

Onde usar: análise de dados, raciocínio estruturado, educação e pesquisa em OSCs que buscam alternativas de baixo custo.

	Ferramenta	Pontos Fortes	Pontos de atenção	Onde usar na OSC
	Gemini	Integração Google; análise de dados	Pouco criativo	Relatórios, planilhas
	ChatGPT	Criativo, versátil	Pode inventar dados	Comunicação, brainstorm
	Copilot	Automação em MS Office	Restrito ao 365	Finanças, relatórios
	Claude	Ético, lida com textos longos	Restritivo em temas	Editais, documentos
	Perplexity	Respostas com fontes	Pouco criativo	Pesquisa, referências
	Deepseek	Lógica, matemática e análise de dados	Criatividade limitada	Análise de dados, raciocínio estruturado

Experimente: escolha dois modelos e faça a mesma pergunta para eles. compare as diferentes respostas.

Não existe “melhor” ferramenta de IA. Assim como escolhemos um martelo um serrote; ou o Word ou Excel dependendo da tarefa, também precisamos escolher o modelo certo de IA para cada necessidade.

“Você consegue identificar qual modelo de IA parece mais útil para a realidade da sua organização hoje?

Quer saber mais sobre as LLMs?

Explore leituras mais aprofundadas sobre Large Language Models (LLMs) e suas aplicações:



Leitura: "O que são Large Language Models (LLMs)?", por IBM. Disponível em:

[ACESSE CLICANDO AQUI!](#)



Leitura: "Para que são Usados os Grandes Modelos de Linguagem?", por NVIDIA. Disponível em:

[ACESSE CLICANDO AQUI!](#)



Livro: "Desmistificando a Inteligência Artificial", de Dora Kaufman.

Dora Kaufman é uma estudiosa brasileira proeminente no tema da Inteligência Artificial, conhecida por sua análise das implicações sociais, éticas e filosóficas da IA. Sua pesquisa e publicações são essenciais para o debate sobre o impacto da tecnologia no Brasil e vale muito conhecê-la!

5

ÉTICA, RISCOS E SEGURANÇA

A Inteligência Artificial pode ampliar muito o impacto das organizações sociais, mas seu uso sem cuidado traz riscos sérios e deve ser bem ponderado e planejado.

Para OSCs, que lidam com públicos vulneráveis, dados sensíveis e contextos complexos, é fundamental garantir que a tecnologia seja usada de forma responsável, segura e alinhada à missão social.

A IA deve ser vista como ferramenta de apoio, nunca como substituta de decisões humanas e especialmente que impactam a vida de outras pessoas.

Atenção aos principais riscos

Ainda que as inovações da Inteligência Artificial impulsionem avanços significativos em diversas áreas, é fundamental reconhecer e debater os desafios inerentes à sua aplicação.

A seguir, exploraremos quatro riscos cruciais que demandam nossa atenção para garantir um futuro tecnológico ético e seguro.



Viés Algorítmico



A IA aprende com dados do passado. Se esses dados já têm desigualdades, os resultados podem reproduzir ou até ampliar preconceitos.



Uma ONG usa IA para selecionar candidatos a bolsas. Como a base de dados era urbana, candidatos de áreas rurais ficam injustamente excluídos.



Sempre inclua diversidade de dados e revise os resultados com olhar crítico.

Desinformação e “alucinações” da IA



Modelos de IA podem inventar informações, reforçar fake news ou criar dados inexistentes



Uma organização de saúde pede ajuda para resumir um edital e a IA inventa regras que não existem. Isso pode levar à perda de uma oportunidade de financiamento.



Nunca confie cegamente. Sempre valide e revise com inteligência humana os dados que foram criados pela LLM.

Privacidade de Dados



OSCs trabalham com dados sensíveis (beneficiários, doadores, voluntários). Enviar esses dados para uma IA sem proteção pode causar vazamentos.



Uma instituição insere nomes e CPFs de beneficiários no ChatGPT para gerar relatórios. Esses dados podem ser armazenados em servidores externos.



Sempre anonimize os dados pessoais antes de usar uma ferramenta de IA.

Se você não sabe como anonimizar dados, aqui há algumas maneiras de fazer:



- ⚠ **Substituição:** Troque dados sensíveis por valores fictícios ou aleatórios.
- ⚠ **Embaralhamento:** Reorganize a ordem dos dados dentro de uma coluna para que não possam ser associados a um indivíduo específico.
- ⚠ **Generalização:** Agrupe dados em categorias mais amplas (ex: idade em faixas etárias).
- ⚠ **Remoção:** Elimine campos inteiros que contenham informações de identificação pessoal (ex: CPF, nome completo, e-mail ou telefone).

Segurança e Confiabilidade das Ferramentas



Nem todas as ferramentas de IA são seguras. Algumas podem coletar e revender informações.



Uma organização de direitos humanos usa um app de IA gratuito para traduzir relatórios internos. O texto é armazenado em servidores sem política clara de privacidade, expondo informações sensíveis.



Prefira ferramentas oficiais e confiáveis, como Gemini (Google Workspace), Copilot (Microsoft 365) ou ChatGPT oficial. E mesmo nestas condições nunca use informações sem estar anonimizadas.



Refleta: quais dados sensíveis da sua organização que você **NUNCA** deveria inserir em uma IA aberta?

Como diminuir os riscos usando IA



- ⚠ **Diversifique dados:** inclua diferentes territórios, perfis e contextos.
- ⚠ **Mantenha supervisão humana:** IA ajuda, mas decisões devem ser da equipe.
- ⚠ **Escolha ferramentas confiáveis:** verifique políticas de privacidade.
- ⚠ **Teste antes de aplicar em escala:** valide resultados em amostras pequenas.

5 dicas para um uso mais ético da IA

- 1. Mantenha supervisão humana:** nunca delegue decisões críticas apenas à IA.
- 2. Diversifique os dados:** use informações de diferentes perfis e contextos. Especialmente lidando com o campo social: lembre-se de trazer informações sobre o perfil das pessoas com quem sua organização trabalha.
- 3. Proteja a privacidade:** nunca compartilhe dados pessoais identificáveis sem anonimização.
- 4. Escolha ferramentas confiáveis:** prefira plataformas conhecidas e seguras. Sempre prefira plataformas maiores. Não clique em links desconhecidos ou forneça informações a plataformas que não têm referências.
- 5. Seja transparente:** explique à equipe e beneficiários como a IA está sendo usada. Crie uma política de como vocês usam a IA.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e Projeto de Lei (PL0 da IA no Brasil

LGPD e IA no contexto das organizações sociais:

A LGPD (Lei 13.709/2018) regula como dados pessoais podem ser coletados, armazenados, usados e compartilhados no Brasil. Seu objetivo é proteger a privacidade e os direitos dos cidadãos.

A discussão sobre a LGPD no campo de impacto social brasileiro não é nova. Organizações sociais lidam diariamente com dados de beneficiários, voluntários e doadores.

Isso significa que precisam:

- Obter consentimento claro para o uso de informações.
- Anonimizar dados pessoais sempre que possível.
- Armazenar com segurança listas, cadastros e relatórios.
- Evitar compartilhamentos indevidos com terceiros.

A LGPD se conecta diretamente ao tema do uso da IA, dado que a IA é alimentada por dados.

Ao usar Inteligência Artificial, é essencial respeitar a LGPD:

- Nunca insira informações sensíveis em ferramentas abertas de IA.
- Prefira usar dados anonimizados.
- Garanta sempre supervisão humana.

Projeto de Lei 2338/2023: discute regulação da IA no Brasil

O Projeto de Lei 2338/2023, atualmente em discussão no Brasil, aborda a complexa e crucial questão da regulação da Inteligência Artificial (IA).

Este PL busca estabelecer um marco legal para o desenvolvimento e uso da IA no país, visando garantir a segurança, a ética e a responsabilidade na aplicação dessas tecnologias. A proposta inclui debates sobre a proteção de dados, a prevenção de vieses algorítmicos, a responsabilização de desenvolvedores e operadores de sistemas de IA, e a promoção da inovação responsável.



Acompanhe notícias sobre esta PL em:

ACESSE CLICANDO AQUI!

Principais pontos do PL 2338/2023

- O projeto estabelece normas gerais nacionais para **desenvolvimento, implementação e uso responsável de sistemas de IA**, com base em princípios como a centralidade da pessoa humana, direitos humanos, não discriminação, proteção de dados pessoais e transparência.
- Define **quem são os agentes de IA (provedores, operadores etc.)**, e **impõe obrigações de governança, mitigação de riscos e responsabilização civil** caso sistemas causem danos.
- Propõe avaliação de risco para sistemas de IA, especialmente os de “alto risco” ou “risco excessivo”, com exigências mais rigorosas nesses casos.
- Inclui **requisitos sobre explicabilidade** (direito à explicação de como a IA chega aos resultados que ela chega), revisão humana de decisões automatizadas, **auditoria e transparência** dos sistemas.
- Trata de questões internacionais e de direitos autorais, com controvérsias em torno de alguns artigos que permitem exceções no uso de conteúdos protegidos para treinamentos de IA, bibliotecas, museus etc., o que tem gerado críticas no âmbito dos direitos autorais.

AI Act (União Europeia) e comparação com outras legislações no mundo

O AI Act da UE é a primeira lei global abrangente sobre IA, classificando sistemas por risco (baixo, alto, inaceitável) e impondo exigências rigorosas para os de alto risco (saúde, segurança, educação, políticas públicas), incluindo transparência, supervisão humana, auditorias e responsabilização. Outros países, como EUA (NIST), China (regras restritivas), Canadá, Japão e Austrália, também desenvolvem suas próprias regulamentações focadas em ética, inovação e proteção ao consumidor.

No Brasil, a LGPD já oferece uma base importante para proteção de dados pessoais, mas não cobre todos os aspectos do uso da IA. O PL 2338/2023 busca preencher essa lacuna, inspirado em parte no AI Act europeu, propondo regras de governança, avaliação de risco e responsabilização dos agentes que desenvolvem ou utilizam sistemas de IA. A diferença central é que, enquanto o AI Act já é uma lei em vigor e é considerada referência global.

Em comum, tanto no Brasil quanto na Europa, está a preocupação de garantir que a IA seja usada de forma ética, transparente e centrada nas pessoas, especialmente quando afeta populações vulneráveis.

Região / Lei	Principais características	Situação atual
AI Act (União Europeia)	- Classifica sistemas de IA por nível de risco (baixo, alto, inaceitável). - Exige supervisão humana, auditoria e transparência. - Regras rígidas para setores críticos (saúde, educação, segurança).	Aprovado e em vigor, referência global.
Estados Unidos	- Padrões técnicos e guias do NIST. - Regulação mais fragmentada, voltada para boas práticas e autorregulação. - Foco em inovação e proteção do consumidor.	Em desenvolvimento, ainda sem lei federal unificada
China	- Regras específicas sobre conteúdo e segurança nacional. - Forte ênfase em controle governamental e censura. - Exige registro e supervisão de ferramentas de IA.	Já em vigor em diferentes regulamentos.
Brasil – LGPD	- Lei geral de proteção de dados pessoais. - Define direitos, deveres e sanções relacionadas ao uso de dados. - Base indireta para regular IA quando envolve dados pessoais.	Em vigor desde 2020.
Brasil PL 2338/2023	- Propõe regras de governança e transparência para IA. - Classificação por risco, inspirado no AI Act. - Obrigações de mitigação de riscos e responsabilização civil.	Em discussão no Congresso Nacional (setembro/2025).

Mesmo sem leis específicas para IA no Brasil ainda em vigor, é necessário adotar boas práticas de proteção de dados e transparência. Quem já fizer isso hoje, quando a legislação sair, estará mais bem preparado para atender as exigências legais.



“Que práticas sua organização já adota para garantir segurança e ética no uso da tecnologia?”

Se quiser saber mais sobre as legislações



Confira o arcabouço regulatório da União Europeia para inteligência artificial:

ACESSE CLICANDO AQUI!



Aqui você encontrará informações sobre os quadros legais que regem a inteligência artificial.

ACESSE CLICANDO AQUI!



Explore um estudo aprofundado feito para para auxiliar as atividades do comitê da Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial sobre a regulação da Inteligência Artificial

ACESSE CLICANDO AQUI!



O artigo da Revista do Curso de Direito da UFSM sobre a regulação chinesa sobre inteligência artificial

ACESSE CLICANDO AQUI!



Explore uma análise jurídica aprofundada sobre privacidade de dados e regulação de IA na governança digital chinesa

ACESSE CLICANDO AQUI!

6

PLANEJAMENTO PRÁTICO: CANVAS DE IMPLEMENTAÇÃO

O que é o Canvas de Implementação?

O Canvas de Implementação de IA é uma ferramenta visual desenvolvida pelo Canal Sabiar que ajuda organizações sociais a planejar o uso de Inteligência Artificial em seus processos internos.

Ele funciona de maneira semelhante ao Business Model Canvas, mas foca na aplicação prática de soluções de IA em problemas reais das OSCs.

Na extrema esquerda, listamos os problemas que acreditamos que o uso da IA pode nos ajudar a resolver. Na extrema direita, que vai usar esta solução. No centro, no coração do Canvas, está a pergunta “É bom usar porque...”. Cada bloco se interconecta, levando a percebermos qual problema queremos resolver, como a IA pode ajudar e quais resultados esperamos a partir do seu uso.



Canvas de Implementação

3 > problemas qual o problema organizacional a gente quer resolver usando IA?	sugestão de solução qual a ideia – funcionamento – temos para resolver esse problema?	é bom usar porque... o que a organização ganha com essa implantação	por que é melhor que a solução atual o que o problema causa na organização e como achamos que a solução vai resolver	quem vai usar a quem importa essa solução? quem são as pessoas que vão usar a solução e para quê?
	medida de sucesso do uso qual o indicador de que essa sugestão de uso foi boa?		por onde usamos a solução qual o canal / fluxo que esse uso levará dentro da organização?	

Como preencher o Canvas – Passo a passo

Para que a inteligência artificial seja implementada de forma eficaz e traga os resultados esperados, é fundamental que haja um alinhamento claro entre o problema a ser resolvido, a solução proposta e os ganhos esperados.

Este guia oferece um roteiro para estruturar o pensamento e a proposta de uso de IA, abordando desde a identificação do problema organizacional até a mensuração do sucesso e os envolvidos, apoiando o processo de implementação de ferramentas de IA.

Problema

O que a organização quer resolver com o uso da IA?

Qual é o problema organizacional enfrentado que imaginamos que o uso de IA ajudará a resolver?

Exemplo: dificuldade em analisar rapidamente o feedback de beneficiários.

Sugestão de solução

Qual ideia temos para resolver o problema?

Como imaginamos que o uso da IA vai nos ajudar a resolver o(s) problema(s) listado?

Exemplo: usar um LLM (modelo de linguagem) para organizar e analisar feedbacks.

É bom usar porque...

O que a organização ganha com essa implantação?

Exemplo: formações mais eficazes, menor evasão, decisões baseadas em dados.

Por que é melhor que a solução atual

O que a forma atual gera de dificuldades? Por que ela não é boa o suficiente?

Exemplo: hoje o feedback fica parado; com IA, é analisado em tempo real.

Medida de sucesso do uso

Como saberemos se a solução funcionou?

Além de testar a solução, precisamos saber se ela gerou o resultado que esperávamos. Qual é esse resultado?

Exemplo: tempo entre receber feedback e implementar mudanças.

Por onde usamos a solução

Qual fluxo ou canal dentro da organização será usado?

Exemplo: coleta - análise via IA - relatório - equipe pedagógica.

Quem vai usar

Quem são os usuários e beneficiários internos dessa solução?

Internamente, os resultados gerados pelo uso da IA vão apoiar o trabalho de quem?

Exemplo: tutores (para adaptar conteúdos) e diretor-executivo (para acompanhar evasão).

Canvas de Implementação - Exemplo

3 > problemas qual o problema organizacional a gente quer resolver usando IA? 1. Recebemos feedbacks das formações com jovens atendidos e não usamos para revisá-las	sugestão de solução qual a ideia – funcionamento – temos para resolver esse problema? 1. Usar um LLM para analisar os feedbacks recebidos	é bom usar porque... o que a organização ganha com essa implantação 1. Melhoria das formações 2. Menor evasão das formações 3. Organização pode tomar decisões tomadas com dados	por que é melhor que a solução atual o que o problema causa na organização e como achamos que a solução vai resolver 1. Hoje os feedbacks ficam parados e recebemos reclamações constantes	quem vai usar a quem importa essa solução? quem são as pessoas que vão usar a solução e para quê? 1. Os tutores das turmas devem receber os dados para adequar os conteúdos 2. O diretor-executivo deve receber os relatórios compilados mensalmente para
	medida de sucesso do uso qual o indicador de que essa sugestão de uso foi boa? 1. Tempo entre receber o FB e analisar 2. Tempo entre analisar o FB e mudanças na formação		por onde usamos a solução qual o canal / fluxo que esse uso levará dentro da organização? 1. A pessoa X vai coletar os dados 2. Usar o LLM Y com o prompt [xxx] para analisar 3. Entregar por relatório para pessoa Z	

Exemplo preenchido

“Do problema à solução com IA”

Antes de mergulhar em qualquer solução tecnológica, é importante reforçar: não incentivamos o uso da Inteligência Artificial apenas pelo uso dela. A IA pode até parecer gratuita ou simples de acessar, mas a sua institucionalização dentro de uma organização deve ser pensada porque vai gerar custos, sejam de tempo de dedicação, adaptação da equipe, mudança de processos ou até contratação de novas ferramentas.

Por isso, é essencial ter clareza: por que usar IA? para resolver qual problema? e com que objetivo estratégico? Quando conseguimos responder a essas perguntas, o uso da IA deixa de ser um modismo e passa a ser uma ferramenta real de fortalecimento das organizações sociais.

Toda implementação de Inteligência Artificial começa com uma pergunta simples: “Qual problema real queremos resolver?”.

O Canvas de Implementação ajuda a transformar essa pergunta em um plano concreto, conectando:

O problema vivido pela organização: o ponto de partida.

A ideia de solução com IA: como a tecnologia pode apoiar.

O motivo de ser bom usar: o valor que isso gera para a missão social.

A melhoria em relação ao que existe hoje: evidência de que vale a pena mudar.

Os indicadores de sucesso: como comprovar que deu certo.

O fluxo de uso: onde a solução se encaixa no dia a dia da equipe.

Os responsáveis: quem de fato vai usar e aplicar.



A IA só gera impacto quando conecta problemas reais a soluções práticas. O Canva é o mapa que leva da ideia à ação, ajudando as OSCs a transformar desafios em inovação.



“Qual seria o primeiro problema da sua OSC que você incluiria no Canvas de Implementação de IA?”

Participe do IA.3

O Programa IA.3 - Inteligência Artificial para o Terceiro Setor não é só um curso: é uma jornada coletiva para que organizações sociais em todo o Brasil aprendam a usar a IA de forma prática, ética e transformadora.



Ao se inscrever, sua organização entra em um caminho de capacitação completa:

- 1.** Com o webinar formativo, que trouxe os conceitos iniciais e introduziu as primeiras ferramentas de uso prático, o IA.3 também conta com mais etapas de aprofundamento e aplicação real da IA no dia a dia de ONGs.
- 2.** Uma capacitação intensiva, onde você e sua equipe mergulharão em um aprofundamento incrível no uso da IA, com exercícios práticos, casos reais e estratégias adaptadas ao contexto do campo social.
- 3.** Encontro presencial, mentorias e acompanhamento contínuo de cinco meses, garantindo que ao longo de todo o programa vocês terão com quem contar para tirar dúvidas e superar desafios para usar IA nas organizações.

Mais do que aprender a usar novas tecnologias, o IA.3 é um espaço para construir um jeito próprio do Terceiro Setor brasileiro se apropriar da IA, fortalecendo causas, ampliando a justiça social e criando soluções inovadoras para os grandes problemas socioambientais do país.



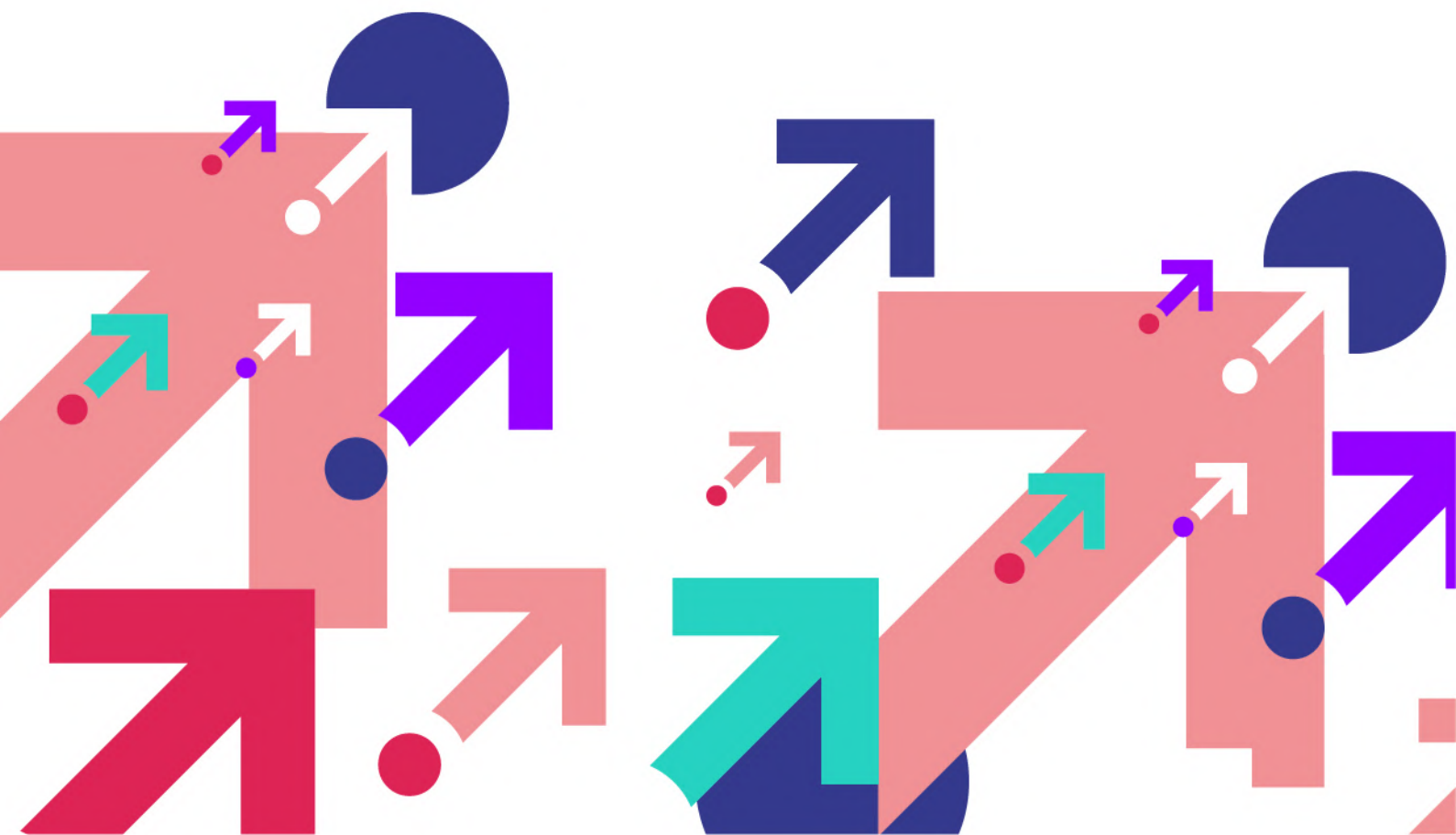
O futuro do impacto social com IA começa agora.

**Inscreva sua organização
e faça parte dessa construção!**

3 > problemas qual o problema organizacional a gente quer resolver usando IA? 1.	sugestão de solução qual a ideia – funcionamento – temos para resolver esse problema? 1.	é bom usar porque... o que a organização ganha com essa implantação 1.	por que é melhor que a solução atual o que o problema causa na organização e como achamos que a solução vai resolver 1.	quem vai usar a quem importa essa solução? quem são as pessoas que vão usar a solução e para quê? 1.
	medida de sucesso do uso qual o indicador de que essa sugestão de uso foi boa? 1.		por onde usamos a solução qual o canal / fluxo que esse uso levará dentro da organização? 1.	



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
PARA O TERCEIRO SETOR



REALIZAÇÃO



IDIS
DESENVOLVENDO O
INVESTIMENTO SOCIAL

with support from
Google.org

PARCEIRO TÉCNICO



canal
SABIAR